

Vale Tudo, 2025: o clássico das nove que continua refletindo o Brasil de hoje

Por Mariana Grassi e Luiza Macedo

A atual versão de Vale Tudo, exibida pela TV Globo às 21h, mostra que uma novela lançada originalmente em 1988 ainda pode dialogar profundamente com os dilemas brasileiros. Entre temas como ambição, poder, família e vícios, o remake revisita personagens icônicos para discutir problemas que permanecem atuais.

Para a jornalista Renata Guimarães, 49 anos, o maior mérito da nova versão é justamente trazer à tona assuntos que seguem pulsando na sociedade contemporânea.

Vale Tudo fala de problemas que continuam presentes

Renata acredita que a novela toca em feridas ainda abertas no Brasil. Entre elas, cita o alcoolismo, retratado na personagem Heleninha Roitman, interpretada por Paolla Oliveira.

“Sim, a novela fala de problemas que ainda fazem parte do Brasil de hoje, como o alcoolismo. A personagem da Paolla, Heleninha, mostra bem esse drama”, afirmou Renata.

O alcoolismo, segundo dados do Ministério da Saúde, é um dos maiores problemas de saúde pública do país, afetando milhões de famílias. Em Vale Tudo, a recaída de Heleninha e suas consequências, como o incêndio que quase atinge seu filho, escancaram a gravidade da dependência, mas também destacam a possibilidade de recuperação quando há apoio e tratamento.

Entre a TV e o streaming

Quando perguntada sobre como acompanha a trama, Renata revela que prefere manter a experiência tradicional:

“Assisto pela TV, mas também acompanho pelo streaming oficial da Globo”, contou.

Essa mescla de consumo reflete a forma como novelas atuais transitam entre gerações: tanto no sofá da sala quanto na tela do celular.

Leonardo, o personagem que mais intriga

Se há uma história que prende a atenção de Renata, é a do personagem Leonardo Roitman (Guilherme Magon). O jovem, dado como morto após um

acidente de carro, vive isolado em uma cadeira de rodas, segredo mantido pela própria mãe, a poderosa vilã Odete Roitman.

“Estou ansiosa para acompanhar o desfecho do Leonardo. É uma trama pesada, de isolamento, sofrimento e mistério”, disse.

O arco de Leonardo toca em questões como controle familiar, segredos tóxicos e a luta pela autonomia, elementos que ainda encontram eco em muitas realidades brasileiras.

Por que refazer Vale Tudo?

O remake de uma novela tão emblemática levanta a questão: por que revisitar uma obra de mais de três décadas? Para Renata, a resposta está no impacto cultural da versão original:

“A novela de 1988 foi um grande sucesso, tinha uma trilha sonora marcante, vendeu muitos discos. Fazer um remake é resgatar essa força e adaptá-la ao hoje.”

A nova versão, escrita por Manuela Dias, busca atualizar contextos sem perder a essência de uma trama que fez história na televisão brasileira.

Atualizações que poderiam ser feitas

Renata também opinou sobre como modernizar certos aspectos da trama.

“Eu atualizaria o acidente que paralisou Leonardo. Hoje, poderia ser tratado de outra forma, com mais realismo médico, por exemplo. Também mudaria algumas escolhas do elenco: gostaria de ver Carolina Dieckmann como Maria de Fátima, em vez de Bella Campos.”

A escolha de Bella para viver Fátima gerou debates nas redes sociais e críticas de parte do público, que comparou sua interpretação com a força da personagem de 1988. Para Renata, a troca de atrizes poderia dar outro tom à narrativa.

Mais de 35 anos após sua primeira exibição, Vale Tudo continua provocando reflexões sobre a sociedade brasileira. Do alcoolismo ao jogo de poder, passando pelas escolhas individuais que afetam famílias inteiras, a novela mostra que certas perguntas ainda não têm resposta definitiva: vale tudo para vencer?

Na visão de Renata Guimarães, o remake cumpre o papel de reviver uma trama clássica, mas sem perder relevância no presente. Uma novela que atravessa gerações e continua a ser espelho, e crítica do Brasil real.